

Neutropenic Diet A False Friend

Ana Carolina Vasques¹; Mafalda Miranda Baleiras¹; André Ferreira¹; Marta Pinto¹; Helena Miranda¹; Ana Martins¹

¹Hospital São Francisco Xavier, CENTRO HOSPITALAR LISBOA OCIDENTAL E.P.E

Introdução

A dieta neutropénica, também conhecida como dieta de baixo teor microbiano, começou a ser implementada na década de 60, tendo como teoria, o facto de os alimentos conterem microrganismos potencialmente patogénicos e suscetíveis de causar infeções em doentes neutropénicos. Sendo que a neutropenia é considerada relativamente comum em doentes oncológicos, seja por doença primária ou iatrogenia, esta hipótese seria teoricamente lógica. ^{2,6,7,10,12,13}

Objetivos

Apresentação de um caso clínico e revisão do estado da arte acerca da dieta neutropénica, assim como a sua evidência científica, importância e impacto na prática clínica.

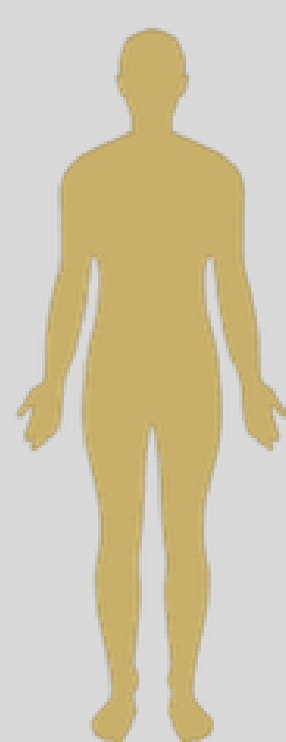
Materiais e Métodos

Caso clínico de um doente com neutropenia febril a quem foi instituída a dieta neutropénica. Revisão da literatura sobre este tema.

Caso Clínico

Doente de sexo masculino, 79 anos, autónomo. Antecedentes pessoais oncológicos:

- α Carcinoma recto-sigmóide em 2003;
- α Carcinoma de células renais em 2015;
- α Carcinoma de pequenas células do pulmão em 2018 sob Carboplatina e Etoposido.



Quadro de cansaço fácil, dispneia e edema dos MI's há 1 semana. Apresentava-se febril, com FA com RVR e pancitopenia (anemia de 10,1g/dl, neutropenia 20/ml³, trombocitopenia 35x10⁹/L). Internado a 25/12/2018, por IC descompensada por FA com RVR e pancitopenia febril. Iniciou Piperacilina/Tazobactam, Gentamicina e G-CSF empiricamente e foi instituída a dieta neutropénica.

- α Urocultura → *E.coli* multissensível
- α Hemocultura → *P. aeruginosa*

Descalou AB para Cefuroxime com boa evolução clinico-laboratorial. Alta melhorado ao 3º dia de internamento.



Resultados

Apesar de não existir consenso quanto aos alimentos permitidos ou como processá-lo, existe evidência de potencial patogénico:

- α Água engarrafada não carbonatada → *Campylobacter*, *Legionella*, *Pseudomonas aeruginosa* e *fluorescens*;
- α Tomates crus → Bacilos gram-negativos;
- α Reaquecimento do arroz → *Bacillus cereus* e *Bacillus subtilis*.

Verificou-se não existir maior risco de infeção ou de morte em doentes oncológicos, comparando a dieta neutropénica com a dieta comum, e surpreendentemente, o número de doentes com febre e infeção foi superior neste grupo. ^{1,3,4,5,6,7,8,9,10,12,13,14,15}

Discussão

A maioria das instituições hospitalares aplica algum tipo de restrição alimentar nos doentes neutropénicos, apesar de não existir consenso quanto aos alimentos permitidos, ou até quando iniciar a dieta neutropénica. No nosso caso clínico, a dieta neutropénica foi iniciada nas primeiras 24h e verificou-se uma boa evolução clínica, não obstante, a dieta neutropénica falha em demonstrar evidência na prática, podendo colocar em risco doentes já por si fragilizados e em risco de má nutrição. ^{3,4,6,7,10,12,13}

Conclusão

São necessários mais estudos e a criação de consensos multidisciplinares que assentem em boas práticas de higiene alimentar no manuseamento da comida, respeito pelos prazos de validade e o consumo de alimentos corretamente embalados. ^{2,4,5,6,7,8,9,10,12,16}

Bibliografia

1. Acute Dietitians (August 2018): *Neutropenic Diet Trust*. Norfolk and Norwich University Hospitals, National Health Services ID: 9070
2. Leukemia & Lymphoma Society (February 2017): *Food and Nutrition Facts N°24*, pag 1-8; Information Specialist: 800.955.4572
3. Jones, N., Trout, G., Tomlins, J., Injore, J., Hall, A. (January 2017): *Eating well with neutropenia: A guide for people with blood cancer*. Bloodwise
4. Committee of the Haematology Subgroup of Oncology Group of the Associations of UK Dietitians (May 2016): *Neutropenic Dietary Advice for Haematology Patients - Policy Statement*
5. Mohamad Bassam Sonbol, Belal Firwana, Maria Diab, Ahmad Zarzour & Thomas E. Witzig (2015): *The Effect of a Neutropenic Diet on Infection and Mortality Rates in Cancer Patients: A Meta-Analysis, Nutrition and Cancer*, DOI: 10.1080/01635581.2015.1082109
6. Lassiter, M., Schneider, S. (Julho 2014): *A pilot study comparing the neutropenic diet to a non-neutropenic diet in the allogeneic hematopoietic stem cell transplantation population*. Clinical Journal of Oncology Nursing, Volume 19, Number 3
7. Carr S.E. & Halliday V. (2014): *Investigating the use of the neutropenic diet: a survey of UK dietitians*. J Hum Nutr Diet. doi: 10.1111/jhn.12266
8. Gaófolo, A., (Janeiro 2013): *Neutropenic diet and quality of food: a critical analysis*. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia 2013;35(2):77-88
9. Freifeld, A., (June 2012): *The neutropenic diet reviewed: Moving toward a safe food handling approach*. Oncology Journal, Volume 26, Issue 6
10. Jubelirer, S., *The benefit of the neutropenic diet: fact or fiction?*. The Oncologist 2011;16:704-707
11. Mank, A., Davies, M., *Examining low bacterial dietary practice: A survey on low bacterial food*. European Journal of oncology Nursing (2008) 12, 342-348
12. Restau, J., Clark, A., (2008) *The neutropenic diet - Does evidence support this intervention?*. Clinical Nurse Specialist. 22(5):208-211
13. Moody, K., Charlson, M., Finlay, J., (December 2002): *The Neutropenic Diet: What's the Evidence?*. Journal of Pediatric Hematology/Oncology. 24(9): 717-721
14. Wilson, B., (February 2002): *Dietary recommendations for neutropenic patients*. Seminars in Oncology Nursing 18(1): 44-49
15. Center for Food Safety and Applied Nutrition's Food and Cosmetic Information, (March 2017): *Food Facts - Safe Food Handling: What You Need to Know*. Food and Drug Administration, pag 1-2
16. Imagem: Bernácer, R. (2019). Tomate. WebConsultas Healthcare, S.A. Acedido em: 02, Abril, 2019, em: <https://www.webconsultas.com/dieta-y-nutricion/dieta-equilibrada/tomate-13084>